

A SAÚDE EMOCIONAL DA FAMÍLIA

PRISCILLA COLLELA - abril 2017

CONCEITO

A família (do termo latino *familia*) é um agrupamento humano formado por indivíduos com ancestrais em comum e/ou ligados por laços afetivos e que, geralmente, vivem numa mesma casa. Constitui uma das unidades básicas da sociedade.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

Segundo Emmanuel, a família, é de todas as associações existentes na terra, com excessão da humanidade, a mais importante em sua função educadora e regenerativa.



Os Espíritos formam, no espaço, grupos ou famílias, unidos pela afeição, pela simpatia e a semelhança de inclinações. Esses Espíritos, felizes de estarem juntos, procuram-se. A encarnação só os separa momentaneamente, pois que, uma vez retornando à erraticidade, eles se reencontram, como amigos na volta de uma viagem. Muitas vezes eles seguem juntos na encarnação, reunindo-se numa mesma família ou num mesmo círculo, e trabalham juntos para o seu progresso comum. Se uns estão encarnados e outros não, continuarão unidos pelo pensamento. Os que estão livres velam pelos que estão cativos, os mais adiantados procurando fazer progredir os retardatários, após cada existência, terão dado um passo na senda da perfeição.

CONSTITUIÇÃO



CASAL

Amar, no sentido profundo do termo, é ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros aquilo que se deseja para si mesmo.

E.S.E. Cap. XI

Na união conjugal, ao lado da lei divina material, comum a todos os seres vivos, existe outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, e exclusivamente moral, que é a lei do amor. Deus quis que os seres se unissem, não somente pelos laços carnais, mas também pelos da alma, a fim de que a mútua afeição dos esposos se estenda aos filhos, e para que sejam dois, em vez de um, a amá-los, tratá-los e fazê-los progredir.

De acordo com **Bert Hellinger**, “o relacionamento amoroso entre um homem e uma mulher, em nossa época atual, é observado frequentemente do ponto de vista do “eu”. Portanto, o que irá me realizar ou me estimular nesse relacionamento amoroso. Procuram, então, um parceiro que lhes promove isso e supõem que ele vá oferecer o que esperam. Isso é recíproco. Ambos os parceiros procuram isso. Contudo, o relacionamento entre o homem e a mulher está inserido num contexto maior. Pela sua natureza está direcionado aos filhos, à formação de uma família, à continuação da vida. O relacionamento de casal como tal é o primeiro passo nessa direção. Contudo, se perdermos de vista o contexto total, o amor definha, porque negligenciamos esse contexto.”

Cabe ainda dizer que diante desse contexto, dessa visão ampliada, pode-se tolerar com mais facilidade as diferenças que existem entre o casal, retendo no coração de ambos apenas aquilo que sustenta e fortalece a relação a dois e a família.



Não basta a tolerância nos relacionamentos. A ela é preciso que se some o afeto, a ternura, a paciência, a bondade, a admiração e o respeito, ingredientes do amor amplo, que fazem o sucesso de um relacionamento a dois.

LIVRO: RECONCILIAÇÃO - ANDREI MOREIRA

PAIS

Oh, espíritas! Compreendei nesse momento o grande papel da Humanidade! Compreendei que, quando gerais um corpo, a alma que se encarna vem do espaço para progredir. Tomai conhecimento dos vossos deveres, e ponde todo vosso amor em aproximar essa alma de Deus: é essa a missão que vos está confiada, e da qual recebereis a recompensa, se a cumprirdes fielmente. Vossos cuidados, a educação que lhe derdes, auxiliarão o seu aperfeiçoamento e a sua felicidade futura. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe, Deus perguntará: “Que fizestes da criança confiada à vossa guarda?”

A tarefa não é tão difícil como podereis pensar. Não exige o saber do mundo: o ignorante e o sábio podem cumpri-la, e o Espiritismo vem facilitá-la, ao revelar a causa das imperfeições do coração humano.



Deus não fez as provas superiores às forças daqueles que as pede; só permite as que podem ser cumpridas; se isto não se verifica, não é por falta de possibilidades, mas de vontade.

FILHOS

O mandamento: “Honra a teu pai e a tua mãe”, é uma consequência da lei geral da caridade e do amor ao próximo, porque não se pode amar ao próximo sem amar aos pais; mas o imperativo honra implica um dever a mais para com eles: o da piedade filial. Deus quis demonstrar, assim, que ao amor é necessário juntar o respeito, a estima, a obediência e a condescendência, o que implica a obrigação de cumprir para com eles, de maneira ainda mais rigorosa, tudo o que a caridade determina em relação ao próximo.



Honrar ao pai e à mãe não é somente respeitá-los, mas também assisti-los nas suas necessidades: proporcionando-lhes o repouso na velhice; cercá-los de solicitude, como eles fizeram por nós na infância.

Certos pais, é verdade, descuidam dos seus deveres, e não são para os filhos o que deveriam ser. Mas é a Deus que compete puni-los, e não aos filhos.





Para que o filho encontre êxito na vida e caminhe em direção à plenitude, no cumprimento de sua finalidade existencial, só há uma postura que o ajuda: a gratidão.

A gratidão que enche o coração e se transforma em uma grande força motriz para o sucesso e para as maiores realizações da alma é aquela que se manifesta plena, ausente de crítica, de julgamentos e de exigências.





Quando o filho permanece em seu lugar de pequeno, coloca-se abaixo dos pais, em atitude respeitosa e reverente, na alma, então fluem para ele toda a força e toda a grandeza dos pais. No entanto, quando a gratidão é contaminada pela crítica, pela queixa, pela exigência ou pelo julgamento, o filho sai de seu lugar de pequeno e, sem o desejar, conscientemente ou não, coloca-se acima dos pais.

Assume assim cargas e papéis que não lhe cabem e que se convertem em um grande peso. Essa postura humilha e diminuiu os pais, retirando-lhes a dignidade, agindo com arrogância e ingratidão.

O grande ingrediente da gratidão e que move a vida junto dela é a aceitação. Aceitar os pais como são e a vida e o destino como puderam ser, é atitude sábia. A realidade só pode ser modificada a partir da aceitação. Ser grato e dedicado aos pais não significa viver em função deles ou a serviço exclusivo deles, mas que siga seu caminho sintonizado com aquilo que o move e sustentado na força dos pais, honrando-os em digna e produtiva continuidade de vida, dentro do seu projeto pessoal reencarnatório.



Honrar pai e mãe não é uma escolha, é lei! É o caminho para a abundância das realizações e da plenitude, atitude que é fruto de um coração cheio e conectado. É o caminho para a alegria de viver, para a satisfação profunda e para uma conexão livre e eficaz nas parcerias afetivas, na profissão e na vida.

LIVRO: RECONCILIAÇÃO – ANDREI MOREIRA

